

AC. EM CÂMARA

(02) RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMVC E SMSBVC:- O Presidente da Câmara começou por fazer a apresentação dos Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Viana do Castelo, realçando os aspectos mais relevantes do respectivo Relatório de Actividades, nomeadamente a elevada execução financeira de 61,4 milhões de euros, a maior de sempre apesar das quebras verificadas no tocante ao I.M.T. e Taxas de Licenciamento de Obras, motivadas pela desaceleração económica. O aumento considerável do património imobiliário do município, verificada em 2008, bem como a renovação das infraestruturas de vários arruamentos da cidade e as actividades desenvolvidas no âmbito das comemorações dos 750 anos do Foral Afonsino e do Dia de Portugal, merecendo ainda referência o substancial aumento das transferências para as Juntas de Freguesia. Concluída a apresentação, o Vereador Carvalho Martins teceu vários comentários ao referido documento salientando alguns aspectos que considerou mais importantes. Seguidamente o Vereador Vitor Lemos, na sua qualidade de Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, fez por sua vez a apresentação das Contas e Relatório destes Serviços, na sequência do que, e também pelo Vereador Carvalho Martins, foram tecidos vários comentários. Finda a discussão, o Presidente da Câmara Municipal submeteu a votação, os documentos de Prestação de Contas da Câmara e dos Serviços Municipalizados, tendo-se registado o seguinte resultado: 5 votos a favor, do Presidente da Câmara e dos Vereadores José Maria Costa, Vitor Lemos, Luís Nobre e Ana Margarida Silva, 3 abstenções dos Vereadores Carvalho Martins, Mário Guimarães e António Amaral, pelo que foram os mesmos aprovados por maioria. Mais foi deliberado submeter os referidos documentos a apreciação da Assembleia Municipal e mandar remetê-los ao Tribunal de Contas, tudo de acordo com o disposto, nomeadamente, no Regime Jurídico instituído pelo Decreto Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), conjugado com o artigo 64.º, número 2, alínea e), da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, e no número 1 do artigo 47.º da Lei n.º 2/07, de 15 de Janeiro. Por último, foi ainda deliberado que os mencionados documentos não ficassem transcritos na acta, pelo que, depois de assinados por todos os Membros presentes da Câmara Municipal e por eles rubricados em todas as folhas, ficam arquivados na pasta anexa ao livro de actas, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei número 45.362, de 21 de Novembro de 1963, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número 334/82, de 19 de Agosto. Esta deliberação foi tomada por unanimidade estando presentes o Presidente da Câmara e os Vereadores José Maria Costa, Luís Nobre, Vítor Lemos, Ana Margarida Silva, Carvalho Martins, Mário Guimarães e António Amaral. Por último, foram apresentadas as seguintes declarações de voto:- **"DECLARAÇÃO DE VOTO DO PS** - O ano comemorativo dos 750 anos do Foral, fica assinalado por cinco marcas fundamentais:- 1. A maior execução financeira de sempre, dos Serviços Municipais e Municipalizados (61,4 milhões de euros). 2. O mais relevante conjunto de empreendimentos camarários em novos ou renovados edifícios públicos, na requalificação do espaço público e na ampliação de redes de infraestruturas. 3. O mais vasto e qualificado programa de animação

cultural e desportivo (Foral 750/Dia de Portugal/ Festas d'Agonia, etc). 4. Os mais significativos investimentos privados na área industrial, comercial, turística e de serviços. 5. O mais significativo reconhecimento nacional e internacional da qualidade urbanística, ambiental e cultural de Viana do Castelo. Por isso 2008 deve ser considerado um ano de grande sucesso de gestão pública da Autarquia, em que houve uma notável participação dos agentes empresariais, culturais, desportivos, académicos e sociais do concelho, com positivos reflexos a nível nacional e internacional, credibilizando e prestigiando o município de Viana do Castelo. (a) Defensor Moura.". **"DECLARAÇÃO DE VOTO DO PSD - Quarto Orçamento, terceiro Relatório de Actividades e Prestação de Contas da Câmara Municipal de Viana do Castelo, e a poucos meses para encerrar um ciclo de quatro anos, podemos chegar a uma conclusão, que é a mesma que temos insistido ao longo destes quase quatro anos: Viana competitiva, Viana liderante, foi, é e será um falhanço. Na campanha eleitoral, na análise dos documentos análogos de 2006, 2007 e agora 2008, as conclusões para nós são as mesmas. Na educação e na cultura foram de facto feitos avanços significativos (pág. 9 a 19). Na dinamização da economia e turismo (pág. 41 e 42), o número de páginas reflecte o que afirmamos. Muito falta fazer na Viana competitiva. Uma Viana competitiva virada para as pequenas e médias empresas. Uma Viana competitiva virada para aumentar o rendimento disponível dos vianenses. Propusemos medidas como: A redução da Derrama, 25% ao ano, ou seja, este seria o último ano de pagamento da Derrama; A redução do IRS em 2,5% em 2008 e 2,5% em 2009, ou seja, os vianenses pagariam menos 5% em IRS; A redução do I.M.I e do I.M.T. para o mínimo em 4 anos. Houve uma redução ténue para este ano, ano de eleições "por acaso". O aumento para o dobro das verbas para as Juntas de Freguesia. Mais envelope financeiro, mais responsabilidade para as Juntas de Freguesia, pois saberão melhor onde, quando e como investir, definindo as suas próprias prioridades; A aposta no Monte de Santa Luzia; O repovoamento do Centro Histórico com medidas como, por exemplo, isenção de I.M.I., de taxas para obras, isenção temporária de pagamento de água e saneamento, de utilização do parque de estacionamento em condições especiais. Medidas urgentes para pôr em prática. Menos impostos, mais rendimento disponível para os vianenses, menos despesa corrente, mais investimento nas freguesias. Na Viana liderante, infelizmente a situação é o que é. Ao longo do Relatório fala-se de parecerias, pareceria. Ainda bem. Relevam-se essas mesmas parecerias. Só que falha a mais importante: "A UNIÃO DO ALTO MINHO" é a "Liderança de Viana no Distrito". Consideramos um objectivo fundamental, estratégico, para o Alto Minho e para Viana do Castelo. Alguns indicadores para reflexão (em milhões de euros):-**

- PASSIVO A MÉDIO E LONGO PRAZO - 2005 - 27091, 2008 - 40972 - MAIS 51%;
- EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DO I.M.T. - 2007 - 5040; 2008 - 2803 - (2004, primeiro ano do novo imposto, 2967);
- EVOLUÇÃO DA RECEITA DO I.M.I. - 2007 - 8309; 2008 - 9378 - (2004, primeiro ano do novo imposto, 5042);
- TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - 72,5 - corrente - 90,7; capital - 60,2;
- TRABALHO EXTRAORDINÁRIO - 2007/2008 - aumento de 28,61%;

➤ DÍVIDAS A TERCEIROS - 2007 - 4917; 2008 - 8896;

➤ DÍVIDAS A BANCOS - 2007 - 13225; 2008 - 17423

EVOLUÇÃO DA RECEITA

ANO	1993	2005	2006	2007	2008
Impostos locais	4905	11603	13770	16943	14501
Taxas, Multas O. Pró	964	1242	1516	1351	959
Rendimento de propriedades	986	80	85	108	102
Venda de bens de Investimentos	922	552	269	4141	2347
Outros	570	2852	2568	3784	3472
TOTAL	8349	16330	18210	26328	21383
FEF+FCM+IRS	6017	14133	14133	14461	15170
Outros	_____	3877	3589	3031	4859
FEDER	4948	2988	4493	3244	3748
Empréstimos	1707	1985	2016	694	5601
TOTAL	21022	39314	42443	47761	50764

EVOLUÇÃO DA DESPESA

ANO	1993	2005	2006	2007	2008
Despesas com pessoal	4174	10274	10751	11131	11705
Aquisição de serviços	2256	7173	7554	9334	9532
Outros	539	88	109	286	134
Total das Desp. funcionamento	6969	17535	18414	20752	21371
Transferências correntes	2289	2308	2475	2710	2803
Investimento directo	9821	12361	15516	17307	16242
Transferências de capital	1773	4008	4313	5104	6950
Outros	234	2762	1904	1754	2349
TOTAL	21087	38975	42625	47629	49716

Números para análise e reflexão. As conclusões podem ser várias. Mas há duas óbvias: Primeiro, é insustentável continuar a crescer, da forma como tem crescido, a despesa corrente. Andamos a dizer isto há quatro anos e a situação piorou. Segundo, a evolução dos impostos tenderá a diminuir e alguns até de forma significativa, tornando muito difícil um objectivo estratégico que é a redução para os vianenses dos impostos a pagar, com o objectivo de aumentar o seu rendimento disponível. Não é possível estarem à entrada de Caminha e Ponte de Lima cartazes a anunciar descida dos impostos e pensar que, mais tarde ou mais cedo, não terá consequências para Viana. Vai ter, por isso consideramos que estes 4 anos foram perdidos para atingir dois objectivos que são estratégicos: - Reduzir os impostos; - Liderar o Distrito de Viana do Castelo. (a) Carvalho Martins, (a) Mário Guimarães; (a) António Amaral."

14 de Abril de 2009